

LIBERDADE DE ESCOLHA DA ESCOLA: FUNDAMENTOS E DÚVIDAS

Fernando Adão da Fonseca

Presidente do FLE

Resumo

Da liberdade de educação depende a liberdade de construir a identidade de um povo. Uma sociedade só pode ser livre se os seus cidadãos usufruírem do direito primário de escolher. Sem este direito não existe liberdade e, sem ela não existe cidadania, não existe democracia.

Sem liberdade para ensinar, sem liberdade para definir o seu caminho e as práticas mais coerentes para responderem aos desafios com os quais se debatem diariamente, as escolas ensinam de forma igual em todas as partes do país e sem qualquer espécie de respeito pelas especificidades dos seus alunos e das comunidades em que se inserem. Para os alunos, impedidos de escolherem a escola que melhor se adapta ao seu perfil, às suas aspirações, às suas capacidades e aos seus planos, resulta um fosso de indiferença entre os nossos jovens e as escolas que frequentam.

Mas mais preocupante do que a inexistência de liberdade no nosso sistema educativo é a cultura negativa que privilegia a criação de fantasmas que dificultam qualquer mudança.

Nota curricular

Doutorado em Economia pela Universidade de Lancaster, Inglaterra. Na sua atividade académica, foi professor e diretor na Católica Lisbon School of Business & Economics, na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade de Rochester, Nova Iorque. Na sua atividade profissional, desempenhou diversos cargos de direção-geral e de administração no âmbito do sistema financeiro português, sendo atualmente Presidente da Unicre S.A.. Na sua atividade cívica, entre outras iniciativas, é presidente do Fórum para a Liberdade de Educação (FLE) e conselheiro do Conselho Nacional de Educação.

Conferência

Liberdade de Escolha da Escola - Os instrumentos da liberdade

30 de janeiro de 2015

Santana Castilho

Professor do Ensino Superior

Resumo

Toda a política seguida pelo Governo numa pluralidade de áreas apresenta contornos identificáveis com um determinado *mainstream*, fruto da evolução da sociedade em que vivemos, dominada pelo conceito de mercado.

O grosso da crítica produzida sobre a política para a Educação invoca a ausência de sentido estratégico e a subordinação ao curtíssimo prazo, imediatista e de cariz exclusivamente financeiro. Na comunicação, o autor defenderá a tese segundo a qual assistimos, outrossim, a uma estratégia de asfixia da escola pública e de transformação da escola inclusiva numa escola mínima para os pobres e numa escola privada, cofinanciada pelos impostos de todos, para os ricos.

O abandono da perspetiva personalista na programação da Educação e a sua substituição por uma perspetiva utilitarista, conducente à formação do cidadão sem humanidade, será fundamentado pela enumeração de medidas concretas tomadas e pela evocação de dados estatísticos.

A explicitação da visão do autor sobre o problema em epígrafe, isto é, sobre a liberdade de escolha da escola, será feita tendo o anterior quadro teórico genérico por fundo e desenvolvendo, em particular, duas vertentes expositivas, a saber:

- Importação/exportação de políticas relativas à liberdade de escolha e ao cheque-ensino: o caso português e o que já se pode retirar das experiências alheias.
- A valsa das punções reformistas (desconcentração, descentralização, municipalização e outros modismos de ocasião) versus a cada vez mais mitigada autonomia das escolas e dos professores.

Nota curricular

Santana Castilho tem 43 anos de exercício docente, dos quais os últimos 27 no ensino superior, ensinando organização e gestão do ensino a futuros professores. É cronista do jornal Público, onde mantém uma coluna de análise política desde 2001.

Foi membro do VIII Governo Constitucional, presidente da Escola Superior de Educação de Santarém e do seu conselho científico e presidente do Instituto Politécnico de Setúbal.

Foi consultor do Banco Mundial, da União Europeia e da UNESCO, em projetos educacionais de âmbito internacional.

Foi responsável por vários projetos internacionais de investigação educacional.

No exercício de atividade liberal, foi consultor e formador de quadros de grandes empresas nacionais e multinacionais, no domínio da gestão estratégica e da avaliação e gestão do desempenho.

Foi diretor de várias revistas educacionais e tem vasta obra publicada, em artigos e livros.